

**PRESEÇA FEMININA NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL  
E TECNOLÓGICA NO DISTRITO FEDERAL: UMA INICIATIVA PARA  
DIVULGAR PESQUISADORAS**

***FEMALE PRESENCE IN THE FEDERAL NETWORK OF PROFESSIONAL AND  
TECHNOLOGICAL EDUCATION IN THE FEDERAL DISTRICT: AN INITIATIVE  
TO PROMOTE RESEARCHERS***

 *Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos*<sup>1</sup>

 *Cristiane Jorge de Lima Bonfim*<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Doutora em Ciência da Informação. Professora no eixo Informação e Comunicação no Instituto Federal de Brasília (IFB) Campus Brasília.

**E-mail:** sylkarla@gmail.com

<sup>2</sup> Mestra em Educação. Professora no eixo Informação e Comunicação no Instituto Federal de Brasília (IFB) Campus Brasília.

**E-mail:** cristiane.bonfim@ifb.edu.br



**ACESSO ABERTO**

**Copyright:** Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. 

**Conflito de interesses:** Os autores declaram que não há conflito de interesses.

**Financiamento:** Não há.

**Declaração de Disponibilidade dos dados:** Todos os dados relevantes estão disponíveis neste artigo.

**Recebido em:** 04 jan. 2024.

**Aceito em:** 15 out. 2024.

**Publicado em:** 04 nov. 2024.

**Como citar este artigo:**

SANTOS, S. K. da S. de L.; BONFIM, C. J. de L. Presença feminina na rede federal de

educação profissional e tecnológica no Distrito Federal: uma iniciativa para divulgar pesquisadoras. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 9, p. 1-11, 2024.

**RESUMO**

Este artigo apresenta uma análise dos dados sobre a presença feminina, considerando o Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência, comemorado, desde 2015, no dia 11 de fevereiro. A metodologia teve caráter exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa e buscou identificar, por meio de análise de dados de publicações, e divulgar meninas e mulheres do Instituto Federal de Brasília (IFB), seus respectivos cursos, campus de origem, projetos e áreas de pesquisa. Os resultados mostram uma predominância de pesquisadoras que atuam no Ensino Médio Integrado, em detrimento aos cursos de licenciatura, tecnologia e pós-graduação. A partir desta pesquisa, percebeu-se a necessidade de fomentar ações para dar visibilidade às meninas e mulheres cientistas, a fim de que a sociedade possa enxergá-las e estimular desde a infância seu empoderamento.

**Palavras-chave:** mulheres; meninas; ciência; pesquisa.

**ABSTRACT**

This article presents an analysis of data on female presence, considering the International Day of Women and Girls in Science, celebrated since 2015 on February 11th.

The methodology had an exploratory and descriptive character, with a quantitative approach and sought to identify, through analysis of publication data, and publicize girls and women from the Federal Institute of Brasília (IFB), their respective courses, campus of origin, projects and areas of search. The results show a predominance of researchers who work in Integrated High School, to the detriment of

undergraduate, technology and postgraduate courses. From this research, it was realized the need to promote actions to give visibility to girls and women scientists, so that society can see them and encourage their empowerment from childhood.

**Keywords:** women; girls; science; research.

---

## 1 INTRODUÇÃO

Embora as mulheres sejam maioria no Brasil, a representatividade em alguns espaços sociais e acadêmicos permanece sendo almejada. Dados da Organização das Nações Unidas (ONU) indicam que “as mulheres ainda representam apenas 28% dos graduados em engenharia e 40% dos graduados em ciência da computação e informática” e um terço das pesquisadoras no mundo (ONU, 2021).

No contexto brasileiro, dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, revelam que a modalidade de educação profissional teve um aumento de 6,6% para as matrículas do ensino médio integrado, o que equivale a 38,6 mil estudantes a mais em 2019, e destaca a predominância da maioria composta por mulheres (INEP, 2020).

Apesar de serem maioria na educação profissional, meninas e mulheres ainda sofrem resistência por parte de familiares e amigos quando escolhem a carreira que desejam seguir, considerando o tabu das atividades com caráter mais intelectual e lógico para os meninos e aquelas voltadas para o cuidado e afeto direcionadas para as meninas (Santos; Oliveira Filho, 2020).

Recentemente, em 2024, parlamentares do Distrito Federal aprovaram uma nova lei com o objetivo de valorizar as mulheres cientistas e estimular meninas e adolescentes a investir na carreira científica. A Lei nº 7.400/2024 (Distrito Federal, 2024) é intitulada ‘Política Distrital de Incentivo ao Protagonismo das Mulheres na Ciência’ e determina a realização de campanhas públicas e ações de visibilidade das mulheres cientistas brasileiras, por meio de oficinas e debates em escolas, bolsas de iniciação científica e de pesquisa o gênero, entre outras ações. Como legislação, espera-se que sirva de motivação para que mais ações possam ser viabilizadas para a população local.

O estereótipo de gênero remete a uma discussão quanto à necessidade de mais mulheres ocuparem posições das áreas científicas e tecnológicas (Souza et al., 2017) e da promoção de mais ações para empoderar e incentivar o ingresso e a permanência de meninas e mulheres em cursos das áreas da ciência (Mochetti et al. 2016; Galeno et al., 2020).

A Plataforma Nilo Peçanha (Brasil, 2023), responsável pela divulgação de informações sobre a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, mostra que, em 2022, houve um aumento de mais de 13 mil matrículas nos 653 campi, considerando todos os estados brasileiros. No Instituto Federal de Brasília (IFB), houve um aumento de 17% do número de matrículas em 2023. A proporção de mulheres (52,54%) é superior a de homens, o que indica um possível aumento de representatividade de gênero, considerando os cursos de todas as modalidades (presencial e a distância) e tipos, desde a formação inicial e continuada até a especialização. A maioria do público feminino está concentrado na faixa etária de 20 a 24 anos, alcançando 14,89%, que atende o nível superior, e as adolescentes, de 15 a 19 anos (7,94%) representam o público do ensino médio integrado à formação técnica.

No sentido de mobilizar a reflexão com relação à equidade de gênero, um grupo

de extensão realizou a ação denominada “Conheça uma Cientista” com o objetivo de dar visibilidade às meninas e mulheres cientistas do IFB e comemorar o Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência (Silva et al., 2022).

Este trabalho relata a realização desta ação em fevereiro de 2021, de forma virtual. Apresenta o projeto que deu origem à atividade, descreve a metodologia utilizada, os resultados e encerra com as considerações finais.

## **2 MAIS MULHERES E MENINAS NA CIÊNCIA – POR QUE É NECESSÁRIO?**

Para responder à esta pergunta, é preciso ver o que as pesquisas têm apontado sobre essa temática. A partir de um levantamento realizado por Pinheiro, Lisboa e Inomata (2021), na última década, foi observado que a produção científica de mulheres, em um determinado periódico, sempre se mostrou inferior à de homens. Para melhorar esses indicadores, a pesquisa sugere que haja mais investimento para possibilitar uma participação igualitária entre os gêneros no mercado de trabalho e no meio acadêmico.

O incentivo à participação de meninas na área acadêmica é uma das formas para promover a inserção desse público não somente em cursos de graduação, mas também no ensino médio. Santos (2021) identificou que 71% das estudantes de cursos técnicos de nível médio afirmaram que desejam trabalhar na área do curso, após a conclusão. No entanto, 38% delas pensam em dar prosseguimento à graduação.

A busca pela igualdade de gênero é um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), criados em 2015, sendo descrito como ODS-5, que visa alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas, garantir a participação e a igualdade de oportunidades.

Também em 2015, representantes da UNESCO e da ONU-Mulheres reuniram-se em assembleia das Nações Unidas e instituíram, em colaboração com instituições e parceiros da sociedade civil, o Dia Internacional de Mulheres e Meninas na Ciência, celebrado em 11 de fevereiro. A ação<sup>1</sup> tem como objetivo fomentar o papel de mulheres e meninas na ciência, sendo uma “oportunidade para promover, de forma plena e igualitária, o acesso à ciência e a participação de mulheres e meninas nessa área”. Desde então, a data é celebrada por meio de atividades locais e manifestações, principalmente pelas redes sociais, para reforçar a importância da participação de mulheres e meninas na ciência. Algumas dessas iniciativas são descritas a seguir.

### **2.1 Iniciativas Nacionais para Mulheres e Meninas na Ciência**

O incentivo à presença de mulheres na ciência tem sido um desafio que, aos poucos, vem sendo promovido por instituições públicas e privadas. O Programa Mulher e Ciência<sup>2</sup>, lançado em 2005 pelo CNPq e outros setores e ministérios, tem o objetivo de estimular a produção científica e a reflexão acerca das relações de gênero, mulheres e feminismos no País, bem como promover a participação das mulheres no campo das ciências e carreiras acadêmicas.

No âmbito da computação, o Programa Meninas Digitais, apoiado pela Sociedade Brasileira de Computação (SBC), tem o objetivo de divulgar a área de Computação e suas tecnologias para incentivar

---

<sup>1</sup> <https://www.unesco.org/pt/days/women-girls-science>

<sup>2</sup> <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/mulher-e-ciencia/mulher-e-ciencia>

meninas estudantes do ensino médio e dos anos finais do ensino fundamental. Assim, elas podem conhecer melhor a área e serem motivadas na carreira em Computação. Criado em 2011, o Programa<sup>3</sup> possui alcançou, em 2023, mais de 100 projetos parceiros que incluem grupos de todas as regiões do Brasil.

O programa Futuras Cientistas<sup>4</sup>, financiado pelo Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) contempla estudantes e docentes de todas as regiões do Brasil com o objetivo de estimular o contato com as áreas da Ciência, Tecnologia e Matemática. A proposta, criada desde 2012, é direcionada às meninas matriculadas no 2º ano do ensino médio.

Desde 2019, a Fiocruz realiza ações para "propor medidas de incentivos ao protagonismo das mulheres na ciência" (Lima, 2022, p. 22), ainda que exista em algumas áreas, mas que ainda não é correspondido com a justa valorização, considerando que em 120 anos, desde sua existência, teve sua primeira dirigente mulher somente em 2017.

## 2.2 Meninas na Ciência do IFB

O Instituto Federal de Brasília (IFB) é uma das instituições que fazem parte da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. No Distrito Federal, o IFB possui 10 campi, localizados em diferentes regiões administrativas. Criado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (Brasil, 2008), oferta cursos nas mais variadas modalidades, desde a Formação Inicial e Continuada (FIC), curso técnico integrado e subsequente, curso superior tecnológico, bacharelado e licenciatura, pós-graduação em nível de especialização e mestrado profissional.

Em 2018, o Projeto Meninas na Ciência deu início às ações voltadas exclusivamente ao público feminino e promoveu uma reunião de estudantes de diversos Institutos Federais, a partir de um desafio de projetos para criar protótipos de equipamentos que pudessem ser utilizados em salas de aulas e auxiliar estudantes de Ensino Médio nas áreas de Química, Física, Matemática e Biologia (MEC, 2018).

Em 2020, foi a vez do projeto STEAM Power for Girls, realizado em parceria com a Embaixada dos Estados Unidos e o Instituto Glória, que possibilitou a participação de 100 meninas dos cursos de ensino médio integrado dos 10 campi do IFB com o objetivo de levar liderança e empoderamento de meninas por meio da educação, inovação e criatividade (IFB, 2020). O projeto teve duração de 10 meses, foi realizado de forma virtual com acompanhamento de mentoria de um estudante e uma professora do IFB e culminou com a apresentação de 20 produtos ou serviços, que contaram com possibilidade de auxílio financeiro para execução (STEAM, 2020).

Para celebrar o dia 11 de fevereiro, escolhido pela ONU como Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência, nove servidoras, entre professoras e técnicas em assuntos educacionais do campus Brasília do IFB, organizaram, em 2020, a recepção das estudantes ingressantes e veteranas. A representatividade das servidoras com formação em áreas diferentes, como computação, sociologia, língua estrangeira e pedagogia, demonstrou a diversidade de interesse para o acolhimento e a abordagem do tema. As estudantes/participantes eram vinculadas aos cursos que fazem parte do eixo tecnológico Informação e Comunicação (Técnico Integrado ao ensino médio em Informática, Técnico subsequente em Desenvolvimento de Sistemas e Tecnólogo em Sistemas para Internet). O evento, realizado de forma presencial, promoveu dinâmicas voltadas à interação entre as estudantes e as professoras dos cursos, além de rodas de

---

<sup>3</sup> <https://meninas.sbc.org.br>

<sup>4</sup> <https://www.gov.br/cetene/pt-br/areas-de-atuacao/futuras-cientistas-1/futuras-cientistas>

conversa com depoimentos de pesquisadoras e profissionais da área técnica.

Em 2021, diante da pandemia do COVID-19 e do momento de distanciamento e ensino remoto em que se encontra o IFB, duas professoras da área da Computação do campus Brasília, resolveram promover uma ação virtual para incluir os 10 campi da instituição e comemorar a data. Para isso, foi criada uma página na rede social Instagram <@meninasnacienciaifb> com o intuito de convidar mulheres e meninas do IFB para compartilharem suas histórias acadêmicas e profissionais.

Em 2022 e 2023, foi realizado o Desafio Meninas na Ciência no ConectaIF, evento local organizado pelo IFB que reúne pesquisadores e estudantes de todos os campi do IFB, além da comunidade externa do Distrito Federal. As edições possibilitaram a participação de 90 meninas matriculadas em cursos de formação técnica integrada ao ensino médio, iniciativa que visa encorajar e dar representatividade a meninas e mulheres que desejem ingressar, atuar e protagonizar ações nas áreas STEAM.

Diante desse contexto histórico, o IFB tem se mostrado um grande incentivador da participação feminina nas ciências no contexto da Rede Federal na Região Centro-oeste. A seguir, é apresentada a metodologia adotada para o desenvolvimento e a avaliação da ação Conheça uma Cientista.

### 3 METODOLOGIA

A ação do projeto Meninas na Ciência do IFB teve caráter exploratório e descritivo, uma vez que buscou identificar e divulgar meninas e mulheres do IFB, seus respectivos cursos, campus de origem, envolvimento com projetos e áreas de pesquisa. Com abordagem quantitativa, foi baseada em dados primários coletados a partir das postagens das participantes na rede social Instagram.

A participação nesta ação foi aberta à comunidade feminina do IFB, incluindo alunas, ex-alunas, professoras e técnicas. A divulgação ocorreu no primeiro dia de fevereiro de 2021 por meio do envio de mensagem-convite para grupos e perfis do WhatsApp e Telegram, solicitando nome e foto, além de um texto com até 50 palavras com destaque para áreas e projetos de pesquisa nos quais estavam inseridas à época.

O formato das postagens obedeceu a um padrão de cores e disposição de texto e imagem com base em perfis de grupos voltados ao empoderamento feminino nas ciências, como Pyladies e Meninas na Ciência, que são coletivos presentes em instituições educacionais públicas e privadas do Brasil, bem como em outros países. As postagens foram disponibilizadas em formato diário entre os dias 01 e 11 de fevereiro de 2021.

A análise dos dados das publicações foi realizada a partir da contagem e percentual relacionados ao campus de origem, formação acadêmica, cargo atual (se servidoras), curso (no caso de estudantes), projetos de atuação em ensino, pesquisa, etc.

A seguir, são apresentados os dados coletados e os resultados alcançados.

### 4 RESULTADOS

Durante o período de 11 dias de duração da ação “Conheça uma cientista”, a frequência de recebimento das mensagens não foi constante, atingindo, em média, três mensagens por dia contemplando uma professora pesquisadora e duas estudantes pesquisadoras. No entanto, ao se aproximar dos dias finais da ação, o envio das mensagens cresceu consideravelmente, atingindo 60 mensagens, quantitativo este que será considerado para a análise dos dados.

Para ilustrar a predominância de termos usados nas publicações, foi gerada a

nuvem de palavras da figura 1. Os termos em maior tamanho indicam uma frequência maior, dentre os quais: IFB, campus, educação, estudante, ensino, pesquisa, projeto e técnico.

**Figura 1** - Nuvem de palavras com os principais termos utilizados nas publicações

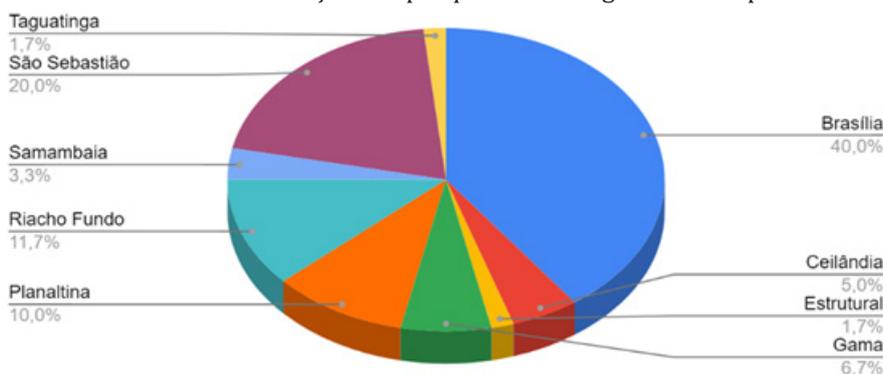


Fonte: gerada no <https://www.jasondavies.com/wordcloud/>.

Todas as mensagens enviadas pelas meninas e mulheres pesquisadoras foram publicadas na página do projeto no Instagram. Ressalta-se, ainda, que como as solicitações continuaram a chegar após o dia 11 de fevereiro, as administradoras da página resolveram dar continuidade às publicações.

Considerando o período de 01 a 11 de fevereiro, verificou-se que a maioria das participantes tinha vínculo com o campus Brasília (40%), totalizando 24 postagens, possivelmente pelo fato de este ser o maior, tanto em quantidade de estudantes e servidoras quanto em dimensão física e de cursos. Acrescenta-se essa inferência à motivação da ação ter partido das professoras que pertencem ao corpo docente daquele campus. Em menor quantidade, as participantes do campus São Sebastião foram as mais atuantes nas publicações, com 20% das postagens, referentes a 12 mensagens (gráfico 1).

**Gráfico 1** - Distribuição das pesquisadoras segundo o campus



Fonte: dados coletados pelas autoras.

O quadro 1 detalha a quantidade de mensagens enviadas por cada campus. Apenas o campus Recanto das Emas não contribuiu com publicações.

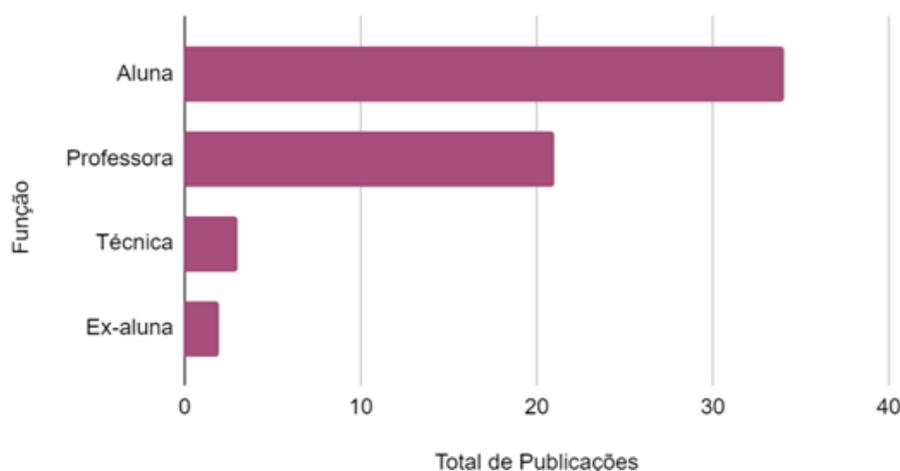
**Quadro 1** - Total de publicações no Instagram por campus do IFB.

<b>Campus</b>	<b>Total de Publicações</b>
Brasília	24
Ceilândia	3
Estrutural	1
Gama	4
Planaltina	6
Riacho Fundo	7
Samambaia	2
São Sebastião	12
Taguatinga	1
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>

**Fonte:** dados coletados pelas autoras.

Com relação ao perfil das meninas e mulheres que tiveram publicações no período mencionado, a participação das alunas foi maior, com 34 postagens, seguidas das professoras que contribuíram com 21 postagens, conforme o gráfico 2.

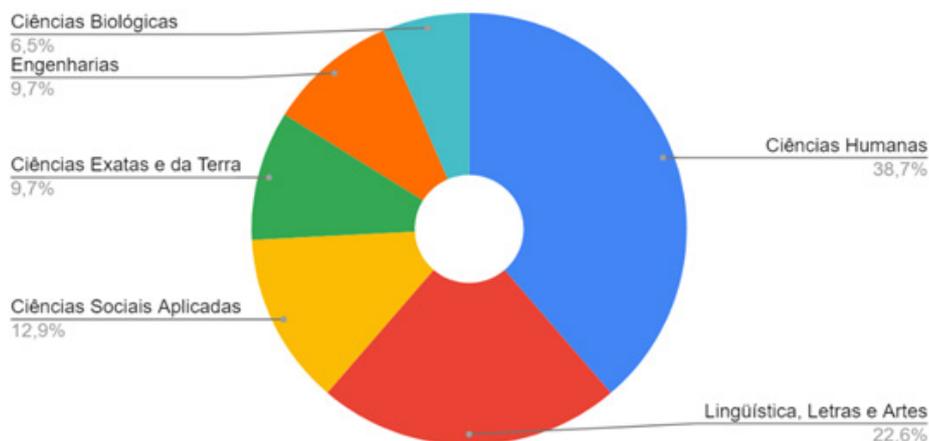
Essa segmentação já era esperada, considerando que a pesquisa no âmbito institucional se dá pela vinculação das estudantes em projeto coordenado pela professora. Para tanto, foi solicitado que as professoras pesquisadoras enviassem postagens de estudantes envolvidas em suas pesquisas. Na sequência, encontram-se as servidoras técnicas com três postagens e as ex-alunas com duas postagens.

**Gráfico 2** - Total de publicações segundo a função da cientista.

**Fonte:** dados coletados pelas autoras.

No sentido de identificar a área de conhecimento da formação das participantes, foi extraída da postagem a indicação da área de formação, considerando as professoras e as estudantes dos cursos de licenciatura. Para esta categoria, foram consideradas 31 postagens e a maior incidência resultou na área das Ciências Humanas (38,7%), seguida da Linguística, Letras e Artes, com (22,6%). As demais formações concentram-se nas áreas das Ciências Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Engenharias e Ciências Biológicas, como destaca o gráfico 3.

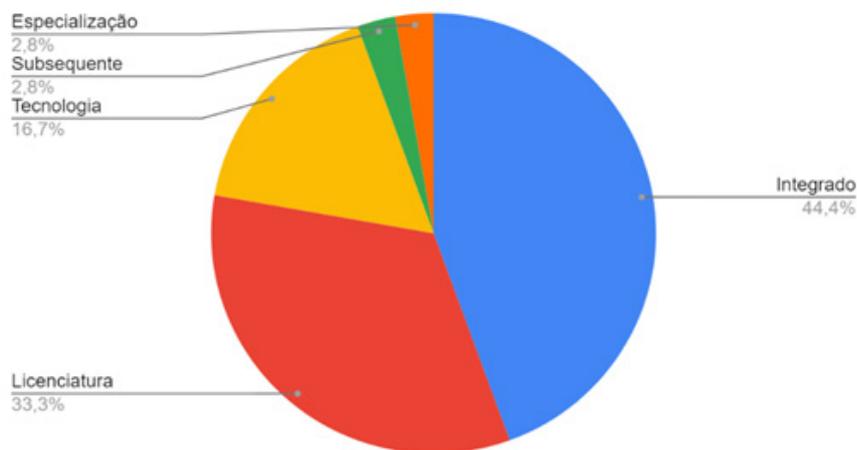
**Gráfico 3** - Pesquisadoras segundo a área de conhecimento CNPq.



**Fonte:** dados coletados pelas autoras.

A respeito dos tipos de cursos aos quais as alunas ou ex-alunas estão vinculadas, foram identificadas quatro, sendo: ensino médio integrado (44,4%), licenciatura (33,3%), tecnologia (16,7%), subsequente e especialização apresentaram o mesmo percentual de colaboração com a pesquisa (2,8%). Para esta categoria, foram consideradas 36 pesquisadoras, incluindo alunas e ex-alunas (gráfico 4). Não foram identificadas pesquisadoras dos cursos superiores de bacharelado.

**Gráfico 4** - Pesquisadoras segundo o nível do curso.

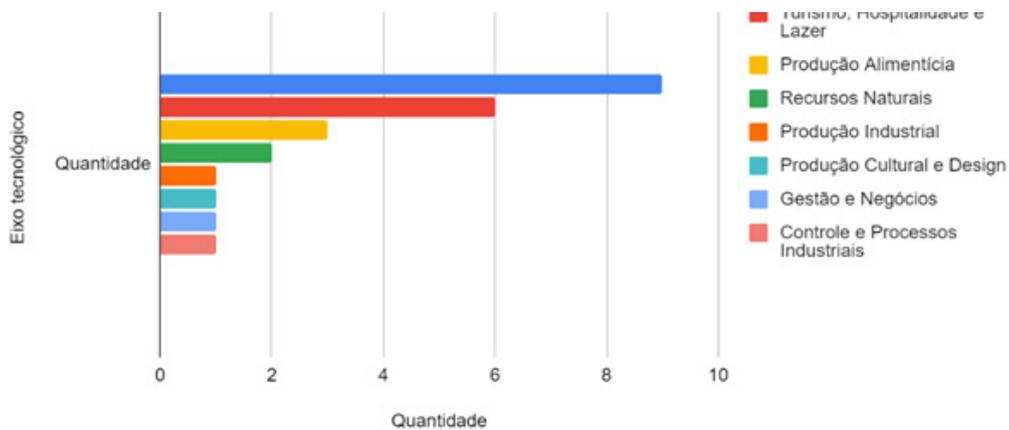


**Fonte:** dados coletados pelas autoras.

Uma outra caracterização é quanto ao eixo tecnológico dos cursos aos quais as pesquisadoras possuem vínculo atual ou anterior (i.e., o caso de ex-alunas). Para esta categoria foram incluídas apenas aquelas estudantes de cursos técnicos e tecnológicos, considerando os eixos tecnológicos associados a estes níveis, segundo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e de Cursos Tecnológicos do Ministério da Educação (Brasil, 2020).

O gráfico 5 destaca que a maioria das meninas e mulheres pertencem aos cursos do eixo tecnológico Informação e Comunicação (37,5%), seguido dos cursos do eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer (25%). Outros cursos também marcaram presença nas postagens, sendo estes dos eixos Produção Alimentícia (12,5%), Recursos Naturais (8,33%) seguidos de Produção Industrial, Produção Cultural e Design, Gestão e Negócios e Controle e Processos Industriais, com 4,2% cada.

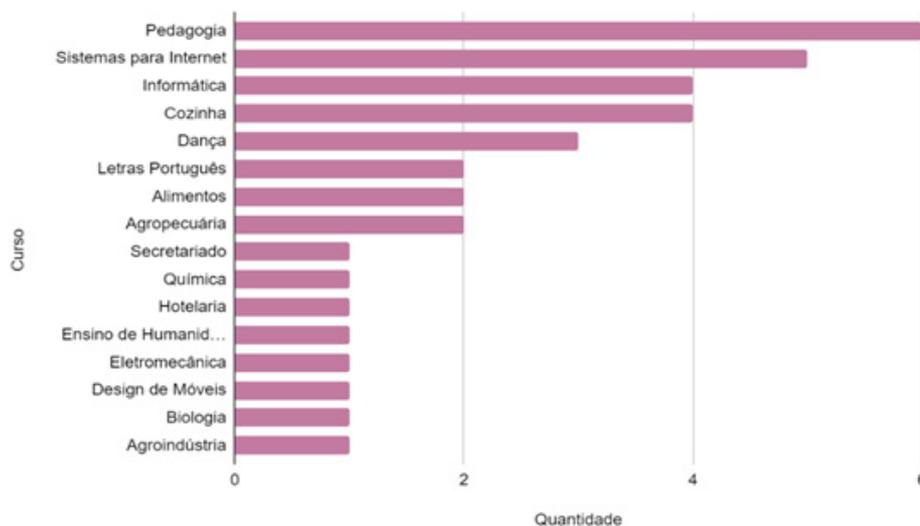
**Gráfico 5** - Pesquisadoras segundo o eixo tecnológico.



**Fonte:** dados coletados pelas autoras.

Finalmente, a categoria dos cursos específicos das participantes é mostrada no gráfico 6, que destaca a participação majoritária das estudantes da licenciatura em Pedagogia (16,7%), seguida do curso de Tecnologia em Sistemas para Internet (13,9%), Informática e Cozinha, ambos com 11,1%. Os demais cursos tiveram participação inferior a 10% cada.

**Gráfico 6** - Pesquisadoras segundo os cursos.



**Fonte:** dados coletados pelas autoras.

A seguir, são explanadas as considerações quanto aos dados apresentados neste tópico.

## 5 CONSIDERAÇÕES

Com base na curva de crescimento das publicações enviadas durante a validade da ação “Conheça uma Cientista”, depreende-se a importância de espaços virtuais para dar visibilidade às atividades desempenhadas por mulheres cientistas e, principalmente, para que a sociedade, ao enxergá-las, passe a estimular a participação desde a infância.

A partir deste trabalho, foi possível identificar, ainda que de forma inicial, o público de pesquisadoras que compõe o IFB. Após essa iniciativa, e com o retorno ao momento presencial em 2022, foi criado o grupo de extensão Meninas na Ciência do IFB e, posteriormente, o grupo de pesquisa com o mesmo nome, vinculado ao Diretório de grupos do CNPq. Essas ações são relevantes para ampliar a divulgação das atividades voltadas à questão de gênero e ao empoderamento feminino nas ciências na instituição.

Anualmente, o Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência é comemorado pelo IFB com ações, ainda que virtuais, para que o registro seja mantido com o objetivo de reforçar a necessidade de ampliar a representatividade de mulheres e meninas nas ciências, se assim quiserem. O grupo de professoras do projeto avalia como positiva a ação e reforça outras que sejam institucionais, incluindo os demais campi do IFB. Por fim, ressalta-se que, diante desta e de outras ações do grupo de pesquisa, o projeto começou a fazer parte do Programa Meninas Digitais da SBC, reforçando a importância de representatividade e permanência de iniciativas em prol de mulheres e meninas na ciência.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm) Acesso em: 30 out. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e Tecnológicos**. 4 ed. Brasília, DF: 2020. Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br/cnct-api/catalogopdf> Acesso em: 14 fev. 2024.
- BRASIL. **Plataforma Nilo Peçanha.** Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica SETEC/MEC. Brasília, DF: 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp> Acesso em: 11 dez.2023.
- DISTRITO FEDERAL. Câmara Legislativa do DF. Agora é Lei. Nova Lei busca incentivar mulheres cientistas do DF. [16 jan.2024]. Disponível em: <https://www.cl.df.gov.br/-/valorizar-e-incentivar-mulheres-cientistas-e-objetivo-de-lei-que-entra-em-vigor-hoje-16->
- GALENO, L. M. F.; LUCENA, M. E. H.; LIMA, T. S.; CAMPOS, M. L. Minerv@s Digitais: encorajando e acolhendo mulheres na computação. In: Women In Information Technology, 14., p. 70-79. **Anais [...].** Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5753/wit.2020.11277>
- IFB. **Steam Power for Girls finaliza com apresentação de projetos.** [07 dez. 2020] Disponível em: <https://www.ifb.edu.br/espaco-do-estudante/noticias/25633-programa-steam-power-for-girls-finaliza-com-cerimonia-de-apresentacao-de-projetos> Acesso em: 24 mar. 2023.
- INEP. **Censo Escolar.** Censo da Educação Superior. Mulheres são maioria na educação profissional e nos cursos de graduação [07 mar. 2019] Disponível em: [http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQ-V9zFY7Bv/content/e-ducacao-profissional-cresce-em-2019-e-](http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQ-V9zFY7Bv/content/e-ducacao-profissional-cresce-em-2019-e-)

alcança-1-9-milhao-de-matriculados-mulheres-sao-maioria/21206 Acesso em: 17 mai. 2020.

LIMA, N. T. Mulheres e Ciência. In: FERREIRA, C. A.; MACHADO, C. V. (Orgs.) **Dossiê** temático: mulheres e meninas na ciência. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2022.

MEC. Ministério da Educação. **Projeto Meninas na Ciência incentiva presença de mulheres no universo da pesquisa científica.** [20 set 2018] Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/todas-as-noticias/33501-noticias/educacao-no-ar/69011-projeto-meninas-na-ciencia-incentiva-presenca-de-mulheres-no-universo-da-pesquisa-cientifica> Acesso em: 24 mar. 2021.

MOCHETTI, K.; SALGADO, L.; ZERVINATO, A. V.; SOUZA, B. L.; AVELINO, M. R. E. Ciência da Computação também é coisa de menina! In: Women In Information Technology, 10., p. 70-79. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5753/wit.2016.9691>

ONU. **Organização das Nações Unidas. Mulheres representam apenas 28% dos graduados em engenharia.** Cultura e Educação, 2021. [11 fev. 2021] Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2021/02/1741172> Acesso em: 22 mar. 2021.

PINHEIRO, C. C.; LISBOA, R. S. de .; INOMATA, D. O. Presença das mulheres na ciência regional: novos cadernos NAEA (2010 - 2020). **Informação em Pauta**, v. 6, p. 1-19, 2021. DOI: 10.36517/2525-3468.ip.v6i00.2021.61038.1-19.

SANTOS, C. B.; OLIVEIRA FILHO, A. C. Robótica e Interdisciplinaridade: aprendizagem criativa atraindo meninas para a tecnologia. In: Women In Information Technology, 14., p. 120-128. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação 2020. DOI: <https://doi.org/10.5753/wit.2020.11282>

SANTOS, S. K. S. L. Análise da Participação de Meninas e Mulheres no Ensino Médio em Informática do Instituto Federal de Brasília. In: Women In Information Technology (WIT), 15., p. 270-274, Evento Online. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. ISSN 2763-8626. DOI: <https://doi.org/10.5753/wit.2021.15864>.

SILVA, A. P. M.; MENEZES, A. V.; CRISOSTOMO, C. R.; LOPES, L. M.; LIMA, L. V.; SILVA, M. F. I.; LOURENCO, C. R.; SANTOS, S. K. S. L.; OLIVEIRA, K. V. R.; LUZ, K. S. Projeto de Extensão Meninas na Ciência: relato de experiência. In: 1º ENEX - Encontro de Extensão do Campus Brasília, 2022, Brasília. **Anais ... Brasília: Even3**, 2022. v. 1. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/enex2022/528802/> Acesso em: 14 fev.2024.

SOUZA, A. C. M.; PERKOSKI, I.; VEIGA, K. ROMANKIV, V. Relato Tech Ladies: redes de colaboração entre mulheres na tecnologia. In: Women In Information Technology, 14., p. 1182-1185. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2017. <https://sol.sbc.org.br/index.php/wit/article/view/3402>

STEAM Power for Girls. **Estudantes participam do programa Steam Power for Girls.** 2020. [07 mar.2020] Disponível em: <https://embassynews.info/estudantes-participam-do-programa-steam-power-for-girls/> Acesso em: 14 fev.2024.